

Departamento sobre
PRESIDÊNCIAIS '85



para "O JORNAL"
de 7.12.84

Fundação Cuidar o Futuro

6 dez. 1984



Embora ainda a grande distância das eleições de 1985, reforça-se a convicção, já expressa publicamente, de que se impõe a necessidade de candidaturas independentes, credíveis, sem qualquer compromisso com forças ou interesses institucionalizados. Neste contexto, a hipótese de me candidatar ganha mais força.

A interpretação desapassionada das sondagens mostra-me que há um grupo muito significativo da população portuguesa que deseja aquilo que a minha candidatura poderá eventualmente representar.

Por outro lado, tem tomado forma mais visível nas últimas semanas, o "rosto" das pessoas que desejam que a minha candidatura se materialize. A indicação dos nomes das pessoas que me chegam através de grupos locais faz-me olhar com cada vez mais clareza a exigência que me é posta.

Fundação Cuidar o Futuro

Acrescentando a estes aspectos as conversas que, a título pessoal, estou tendo com pessoas que muito respeito, posso afirmar que, neste momento, há numerosos factores que se conjugam para me conduzirem a uma decisão muito pensada no momento oportuno.

Mantive deliberado silêncio sobre as presidenciais durante muitos meses, por considerar que, no quotidiano português, havia e há problemas mais urgentes que se punham e põem a governantes e governados. Mas os acontecimentos das últimas semanas, sobrevindos no quadro de grande carência social e económica com que se debate a população, levam-me a afirmar a importância das eleições presidenciais. Vejo-as como processo e elemento de arranque de uma nova etapa da vida portuguesa e da consolidação da democracia, de acordo com o regime político estabelecido pelo quadro da nossa lei fundamental.



O processo conducente às eleições presidenciais tem, como um dos elementos básicos, a urgente necessidade do re-ordenamento político-partidário. Nesse contexto, o aparecimento já anunciado de um novo partido, emergente de um movimento mais amplo de boas-vontades e de enraizamento profundo na realidade nacional, é um elemento decisivo. Como membro que fui da Comissão Política da **CNARPE** vejo com muito interesse a determinação de muitos que então conheci, assumindo agora a liderança de uma forma nova de fazer política.

É tempo de estabelecer programas que brotem da experiência vivida das pessoas e dos grupos naturais em que se inserem; é tempo de pôr o projecto político acima das relações de poder e das alianças conjunturais; é tempo de dar aos valores da competência, da sinceridade e da verdade o lugar que lhes cabe na condução das coisas públicas. Por tudo isto, penso que o novo partido terá de assumir as esperanças de uma política diferente de que muitos já descrem.

As eleições presidenciais são também o momento para se assumir colectivamente o enorme serviço que o General Ramalho Eanes tem prestado e continua a prestar à Nação Portuguesa. Não é por acaso, nem por simples prestígio da alta função que ocupa, que o Chefe do Estado é o político que maior apoio tem de toda a sociedade portuguesa. A sua isenção, a sua clareza de intenções, a sua austeridade no escrupuloso cumprimento de todas as exigências do seu cargo, o enorme respeito que soube grangear, pelas suas atitudes, junto de estadistas de todos os blocos geo-políticos, dão aos portugueses a certeza da sua própria grandeza.

É este património que não pertence só a uma pessoa, que importa salvaguardar. É esta riqueza que está também em

.../...



-3-

jogo nas presidenciais de 85 e que, por isso, não podemos perder de vista ou relegar para segundo plano. É também esta responsabilidade que exige que não me furte a ponderar, cada vez com mais rigor, a eventualidade de me candidatar.

Depoimento de MARIA DE LOURDES PINTASILGO
para "O JORNAL" / 6X12/84

Fundação Cuidar o Futuro